**REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL: AÇÃO EDUCACIONAL SOBRE DIVERSIDADE ÉTNICA-CULTURAL E SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BARROS, Jady1

CRUZ, Andressa2

CORVELLO, Carolyna2

SALES, Lara2

MALCHER, Leonardo³

Introdução:O processo que desencadeia a imigração de venezuelanos ao Brasil é extenso, diversos fatores contribuem para que a atual situação se instalasse. (MARQUES, 2018). Hoje na Venezuela faltam suprimentos básicos de alimentação, higiene, remédios nas farmácias, não há recursos para educação, saúde e segurança, a economia do país foi abalada pela queda do preço dos barris de petróleo que era à base da economia venezuelana e a base do dinheiro governamental. (PARAENSE, 2017). Atualmente milhares de famílias atravessam a fronteira com o Brasil a todo o momento em busca de melhores condições de vida. (SANTOS, 2018). Nesta perspectiva enfatiza-se a atual realidade que os venezuelanos enfrentam para iniciar a imigração da Venezuela e como vivem após imigração para o Brasil, com o fim de legitimar e informar sobre os direitos ao acesso a saúde publica e exaltar o respeito à diversidade cultural que não deve ser perdida e nem deixada de lado nesse processo transmigratório. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação de uma ação educativa do tipo cartilha, com o tema: A situação dos refugiados venezuelanos, o papel da sociedade e o direito a saúde. Metodologia:Foi dividida em duas etapas, a primeira se baseou na revisão de literatura dos últimos cinco anos para a construção da tecnologia, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo (Scienific Eletronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS. Assim identificados os aspectos que trouxeram os venezuelanos até o Brasil e especificamente à Região Norte, quais suas maiores necessidades e como o Sistema Único de Saúde (SUS) recebe e lida com essa população. Na segunda etapa a cartilha foi aplicada através de uma ação educativa para alunos do primeiro semestre do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) localizado no bairro do Reduto, Belém, PA. Foram contabilizados 22 discentes participantes. A cartilha abordava os principais pontos sobre como se deu a crise na Venezuela, de que forma o governo brasileiro estava lidando com a situação, o direito ao acesso à saúde e qual o papel do profissional de enfermagem diante essa realidade. Resultados e discussão:A partir dessa experiência foram discutidos os pontos acerca do tema abordado: Se o governo brasileiro estava sabendo lidar com a imigração venezuelana:82% dos alunos acham que o governo não está sabendo lidar, 4% acham que o governo está lidando bem com a imigração e 13% não souberam responder. Quanto ao acesso de saúde ao SUS:55% dos alunos acham que o imigrante venezuelano tem direito de usufruir do SUS, 36% acham que não tem direito e 9% não souberam responder. Se como enfermeiros, saberiam prestar assistência a um refugiado:59% disseram que não saberiam e 41% disseram que saberiam, utilizando seus conhecimentos científicos. Destacamos o conhecimento sobre a política do SUS, que garante atendimento para todos de forma igualitária e a percepção de que para recebermos uma pessoa de outro país é necessário o conhecimento de outro idioma para uma boa comunicação, praticas de saúde humanizada e empática para saber lidar com a cultura, crença e costume do cliente onde o enfermeiro consegue promover uma boa assistência à saúde. Considerações finais:a ação agrega a seguinte reflexão: viver e refletir sobre o tema para colocarmos nosso olhar de um jeito solidário e humano. Possibilitando ampliar a visão e compreender que cuidar do próximo independente do seu estado vital, que o ser dependente de cuidados é constituído por aspectos étnico-culturais, funções sociais, e por valores implícitos ou explícitos e por isso deve ser visto em sua integridade. Ressaltamos também que todo imigrante venezuelano tem direito ao SUS (Sistema Único de saúde) de acordo com a Constituição Federal de 1988 que estabelece no artigo 5° que todos se tornam iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo a brasileiro e estrangeiro acesso gratuito ao sistema de saúde pública. (MARQUES,2018). O imigrante que vê no Brasil a esperança da prosperidade tem que deixar de ser apenas uma sombra para a sociedade e os governantes, tem que se tornar o protagonista de sua própria vida, uma vida não apenas de obrigações, mas uma vida de direitos, livre de discriminação ou qualquer impedimento de acesso à cidadania plena.

Descritores: Cultura, Promoção à saúde, enfermagem.

Referências:

MARQUES A.; LEAL M. Migrantes venezuelanos no Brasil: cooperação como meio para garantir direitos.Editora realize.2017. Acesso em 26 de março de 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conidif/trabalhos/TRABALHO\_EV082\_MD1\_SA7\_ID321\_21082017230856.pdf.

PARAENSE, Roberta. Fugindo da fome na Venezuela, índios pedem esmolas no centro de Belém. Diário Online.2017. Acesso em :04 outubro, 2017. Disponível em: http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-455952-fugindo-da-fome-na-venezuela-indios-pedem-esmolas-no-centro-de-belem.html. Acesso em 22 de março de 2018.

SANTOS F.; VASCONCELOS T. Venezuelanos no Brasil: da crise econômica para a crise política e midiática.  [XVII Encontro de História da Anpuh-Rio. 2016. Acesso em 26 de março de 2018. Disponível em:http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465525214\_ARQUIVO\_VenezuelanosnoBrasil-dacriseeconomicaparaacrisepoliticaemidiatica.pdf.](http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/)

1Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ. jady\_barros@hotmail.com

2Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ.

2Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ.

2Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ.

3Mestre e Doutor em Antropologia, Pós Doutor em Antropologia Social, Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia UNIFAMAZ